



ΟΙΚΟΥΜΕΝΙΚΟΝ ΠΑΤΡΙΑΡΧΕΙΟΝ

Ἱερά Μητρόπολις Μπουένος Ἀϊρες καὶ Νοτίου Ἀμερικῆς

Lerma 260. C1414AZF CABA. Argentina. Τηλ. +54 11 45085402-04. www.ortodoxia.com.ar

HOMILIA

XII DOMINGO DE MATEUS

Pelo Arcebispo Metropolitano Iosif de Buenos Aires

Ἀκούσας δὲ ὁ νεανίσκος τὸν λόγον ἀπῆλθεν λυπούμενος· ἦν γὰρ ἔχων κτήματα πολλά.

«Tendo, portanto, ouvido a palavra o jovem ficou triste, ele possuía, pois, muitas propriedades».

Transcendência vs. Contingência

Um jovem com boas intenções aproxima-se do Rabino para perguntar-lhe o que deve fazer para alcançar a vida eterna. O Mestre responde, em primeira instância, de modo clássico: cumprir os mandamentos de Deus dados a Moisés. O jovem piedoso responde que já os cumpre diligentemente. Mas o jovem quer saber o que ainda lhe falta para se salvar, talvez com a intuição de que o que faz não é suficiente.

O Mestre agora exorta-o, à sua maneira, certamente não ortodoxa. «*Se queres ser perfeito*», ele diz, «*então vá, venda todos os teus pertences, depois vem e segue-me*». O jovem percebeu sua fraqueza, impossibilidade, limite, e retorna triste. Qual é esta impossibilidade? Muitos veem a impossibilidade como a primeira condição do jovem, já que era muito rico. Porém, na realidade, sua primeira impossibilidade não estava em suas posses, que o fazia rico, mas no **apego** à essa condição que o impedia de seguir Cristo. **Não é a riqueza o obstáculo, mas a relação do jovem com seus bens.**

Visto desta forma, as riquezas em si não são um obstáculo para o Reino. Na verdade, pessoas ricas entraram no «Reino». O problema é quando a riqueza se torna impedimento para seguir Jesus. ***Esse impedimento ocorre por causa da relação que a pessoa deliberadamente constrói com suas riquezas.*** Quando a relação é de **apego**, **necessidade** e **dependência**, então os bens materiais se tornam um obstáculo para seguir o Mestre. E isso é natural, pois para seguir é necessário estar livre e desembaraçado de todos os laços.

Na verdade, o **Cristo-Messias** é contundente quando se trata de segui-lo: «*Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os seus familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á*» (Mt 10:34-39).

O chamado é absoluto, portanto, a resposta deve ser nos mesmos termos: **paradoxalmente** dentro dos limites da relatividade humana. E, acrescenta ainda: «*Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna*» (Mt 5:37). E ainda: «*Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha*» (Mt 12:30). Essa absolutez refere-se à liberdade do homem enquanto livre arbítrio e em termos da *condição-capacidade* de desapego, desprendimento, da desafeição que pode alcançar no que diz respeito à «**contingência material**» em todas as suas dimensões e expressões.

Uma pessoa que é **patologicamente** afetada e apegada a certos aspectos dessa «**contingência material**» vê-se necessariamente condicionada em suas ações e, acima de tudo, a tomar uma decisão tão absoluta quanto é a de seguir a Deus. E, esta forma de relacionar-se com as coisas materiais é que se torna o verdadeiro obstáculo para o «Reino». Essa dependência, portanto, priva o homem da liberdade de ação: torna-o claramente menos livre, pois o condiciona violentamente. E, claro, quanto mais «**eventualidade material**» maior é a possibilidade de dependência e condicionamento.

O Mestre é claro em seu ensinamento a este respeito: «*Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração. O olho é a luz do corpo. Se teu olho é são, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas. Se a luz que está em ti são trevas, quão espessas deverão ser as trevas! Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza*» (Mt 6: 19-24).

Sistematização da dependência

A dependência é vislumbrada quando o homem constrói um vínculo prejudicial com a materialidade, submetendo-se a ela. Coisas materiais são meios dados, em última instância, por Deus, não fins. Agora, quando o meio se converte em fim, o relativo em absoluto, e o que deve ser o patrão é dominado, então a patologia implica a **dependência-escravidão** da pessoa às coisas materiais, às contingências, à circunstancialidade e à eventualidade. Então, o homem deixa de ser homem e se

converte em indivíduo - nem sequer pessoa – pois que, *se e somente se* refere à sua existência à sua riqueza, identificando-se com ela. A perda de autonomia nesses casos é evidente. E não só: ao perder a condição de «pessoa» perde sua análoga «dignidade»...

Uma pessoa que perdeu sua condição de pessoa, vive e existe em busca de contingência material, não pode se relacionar ou associar-se com seu próximo, mas estará sob esse padrão já viciado por um mercantilismo existencial. Perdida a sua própria dignidade esta pessoa não pode respeitar a dignidade de ninguém. Então começa o mecanismo de exploração em todas as suas formas e expressões.

Esta espécie de dependência tem sido massificada e cristalizada através de várias formas e modelos sistêmicos que produzem ainda mais dependências e dependentes. Essa sistematização orgânica - quase religiosa - em busca de um ideal de homem baseado na sujeição à **eventualidade material** atingiu em nossos dias formas e procedimentos tão macabros e desumanos que necessariamente encontra seu limite: *aqui e agora; em nossos próprios dias!*

A sistematização e organização do mecanismo padrão delineado e projetado por certas elites da estrutura piramidal parece intrínseco a esta sociedade pós-moderna. Ao contrário da realidade, esses modelos concebem os bens materiais como fonte de liberdade e felicidade, pois os identificam direta e indiretamente com «poder»: com efeito, as riquezas dão poder; dão *status*, renome e fama; dão possibilidades; dão prazer. E a necessidade de *ter* se une a necessidade de *ter soberania* sobre os demais. Assim, as ideologias baseadas nessa «**contingência material**» com a dupla **consumismo-hedonismo** como «*cavalo de batalha*» no ideário oculto que é inoculado nas massas através de vários meios, faz destes - e dos indivíduos que as conformam - sejam escravos tiranizados pela busca contínua de uma felicidade que nunca se alcança, que sempre escapa, que sempre está mais adiante.

É um labirinto, um beco sem saída. Sobretudo, pela ideologização, pela sistematização e organicidade de todo o modelo agora totalmente globalizado. Evidentemente que neste modelo Deus, a fé - e, sobretudo a religião - estão submetidos a todo o *processo hedônico-consumista* e são manipulados de tal forma que são apenas outros meios de produzir mais dependência da **eventualidade material** em todas as suas expressões. E, ***perdoe-me por repetir a terminologia***: sim, porque o material - poder, dinheiro, sucesso, prazer - é contingente, é eventual, não é transcendente. Por isso a mania do prazer momentâneo; claro, porque fora do sistema não há nada. E assim tentam nos ensinar.

Como seguir Cristo neste turbilhão?; Como podem aqueles que estão cegos pelo poder - de qualquer índole - deste mundo seguir Cristo? Como pode seguir Cristo quem está determinado a produzir ainda mais riquezas ao custo de subverter a hierarquia axiológica? Como pode seguir Cristo quem está disposto a ser feliz consumindo cada meio material por prazer? Como pode seguir Cristo a vítima deste modelo que se esforça para sobreviver a ele e aos seus? Como pode seguir Cristo os marginalizados, os deslocados, os migrantes, os sem-

teto, aqueles que já estão consumidos pelos vícios e que não podem cortar a dependência patológica?

Porque, a pobreza, a doença, a exclusão tão pouco são garantias de posição ou virtude. Os ricos não são condenados apenas por serem ricos; um pobre pode ser perfeitamente condenado também. O problema é quando esse apego à «**materialidade contingente**» - seja do rico ou do pobre - torna-se obstáculo, impossibilidade ou dificuldade para seguir o Mestre.

Como, então, sair deste sistema corrupto e perverso? Para nós, talvez, pareça impossível; sempre se escolhe. E, Deus - quando já se escolheu - torna possível as coisas impossíveis. Amém.